



CES – 28 DE ABRIL DE 2022

"Prevêm-se mais 30.000 mortes no local de trabalho que podiam ser evitadas até 2030"

Dia Internacional em Memória dos Trabalhadores

No Dia Internacional em Memória dos Trabalhadores, os sindicatos alertam para o facto de quase 30.000 pessoas poderem perder a vida no trabalho, na UE, ao longo desta década, caso não sejam adotadas medidas para tornar os locais de trabalho mais seguros.

Na última década, o número de acidentes mortais no local de trabalho diminuiu lentamente, embora o progresso esteja longe de ser constante, com as mortes a aumentar novamente em 2019, segundo dados do Eurostat.

De acordo com uma análise da ETUI, estima-se que ocorram mais 27.041 mortes no local de trabalho entre 2020 e 2029, caso a mudança se mantenha no mesmo ritmo da última década. (Consulte as notas abaixo).

Não se espera que as mortes no local de trabalho diminuam em Espanha. Estima-se que devam piorar ainda mais em França e que não sejam eliminadas na Europa, nos próximos 30 anos. Poderão, no entanto, acabar em 2030, caso exista vontade política.

Número de mortes no local de trabalho esperadas nesta década e ano em que os acidentes de trabalho fatais serão eliminados nos Estados-membros selecionados, se as tendências registadas em 2010-2019 persistirem:

Polónia: 563 mortes – 2027

Portugal: 481 mortes – 2030

Roménia 1.451 mortes - 2036

Áustria: 694 mortes - 2037

Itália: 3.434 mortes - 2042

Alemanha: 3.143 mortes – 2044

República Checa: 851 mortes - 2052

França: 7.803 mortes - Nunca

Espanha: 3.191 mortes – Nunca

UE27: 27.041 - 2055

Estas conclusões surgem quando a Confederação Europeia de Sindicatos lança um **manifesto para zero mortes no trabalho**, que apela aos líderes europeus a cumprirem o prometido no que respeita a salvar a vida dos trabalhadores.

O Manifesto - assinado por ministros, eurodeputados, dirigentes sindicais e peritos em Saúde e Segurança no Trabalho - apelou a um aumento da formação em Saúde e Segurança no local de trabalho, um aumento das inspeções e das sanções, como forma de eliminar as mortes no local de trabalho, até 2030.

Desde o início da última década, regista-se um decréscimo de meio milhão de inspeções de segurança no local de trabalho, conclusão constatada pela [análise da CES sobre os dados da Organização Internacional do Trabalho](#).

Para além dos acidentes de trabalho, a CES apela também aos líderes da UE para envidarem mais esforços para porem fim ao escândalo do cancro no local de trabalho, o qual todos os anos é ainda responsável pela morte de mais de 100 000 pessoas. A CES apela ainda à proteção dos trabalhadores dos eventos climáticos extremos causados pelas alterações climáticas.

O Secretário-Geral Adjunto da CES, Claes-Mikael Stahl, afirmou:

"Ninguém deveria sair de casa preocupado se vai ou não voltar a ver a família depois do trabalho. Mas esta é a realidade diária de muitos trabalhadores, muitas vezes devido a empregadores irresponsáveis que não investem em medidas de prevenção para aumentarem os seus lucros e a políticos que atacam regras e inspeções de segurança do senso comum por razões ideológicas.

"Milhares de pessoas continuam a perder a vida, todos os anos, em acidentes mortais – e evitáveis – em estaleiros, em fábricas e noutros locais de trabalho. Milhões de pessoas também perdem a vida devido à exposição diária a substâncias cancerígenas no trabalho.

"Embora as mortes no local de trabalho possam parecer algo de outro século, estas tragédias vão continuar a acontecer na Europa, pelo menos durante os próximos 30 anos. No entanto, não é algo inevitável.

"No Dia Internacional em Memória dos Trabalhadores, lembramo-nos dos mortos e juramos lutar pelos vivos. Se os políticos estiverem dispostos a agir, poderemos conseguir zero mortes no trabalho até 2030. Está na altura de a vida dos trabalhadores constituir uma prioridade."

Notas

Projeção com base nas estatísticas europeias sobre acidentes de trabalho (ESAW). A regressão linear foi usada para prever o número de acidentes de trabalho mortais nos próximos anos. O número de acidentes de trabalho mortais foi previsto separadamente para alguns Estados-Membros e para a UE27 no seu conjunto.

Para a UE27, o tempo previu acidentes fatais anuais com $R^2 = 0,63$, $F(1, 7) = 11,7$, $p = 0,01$.

Manifesto ZERO MORTES NO TRABALHO

As pessoas vão trabalhar para ganhar a vida – para sustentar a si mesmas, a sua família e os seus entes queridos.

Todos os dias em toda a União Europeia, doze trabalhadores não voltam do trabalho para casa - porque morreram no trabalho. Longe de ganharem a vida, o trabalho matou-os e as suas famílias sofrem emocionalmente, financeiramente e de muitas outras formas.

Hoje, no Dia Internacional em Memória dos Trabalhadores – quando nos lembramos dos mortos ou feridos no trabalho – exortamos a União Europeia, os governos dos Estados-Membros e os empregadores a acabarem com as mortes no trabalho. Pedimos a morte zero no trabalho.

A morte zero no trabalho não é um sonho utópico. A tendência dos acidentes de trabalho fatais diminuiu e a erradicação de acidentes fatais é alcançável.

Mas enquanto os acidentes fatais estão em declínio, as **doenças profissionais estão a aumentar**. Cerca de 100.000 trabalhadores morrem todos os anos de cancro no trabalho devido à exposição a substâncias perigosas. As longas horas de trabalho e a pressão psicológica no trabalho causam doenças cardíacas, acidentes vasculares cerebrais, depressão e suicídio. A má postura, os movimentos repetitivos e o levantamento de cargas pesadas causam dores nas costas e outras perturbações "musculoesqueléticas" e, por sua vez, causam depressão, pelo que as pessoas não conseguem trabalhar.

São colocados **novos desafios para a Saúde e Segurança** devido a condições climáticas extremas e a temperaturas provocadas pelas alterações climáticas, bem como novas formas de trabalho que diferem do local de trabalho tradicional, tais como o aumento rápido do trabalho desenvolvido a partir de casa e do trabalho em plataformas. A pandemia COVID-19 demonstrou que o local de trabalho é uma grande fonte de contágio, tendo levado à morte de muitos milhares de trabalhadores, pelo que temos de estar mais bem preparados no trabalho e noutros locais para a eventualidade de futuras pandemias.

A atual Estratégia de Saúde e Segurança da UE refere que "devem ser desenvolvidos todos os esforços para reduzir ao máximo as mortes relacionadas com o trabalho, em conformidade com uma abordagem Visão Zero às mortes relacionadas com o trabalho". Isto é bom, mas as ações nele prometidas não atingirão zero mortes.

Exortamos a União Europeia, os seus governos dos Estados-Membros e os empregadores a comprometerem-se genuinamente e a tomarem as medidas necessárias para alcançarem zero mortes no trabalho.

Isto significa um esforço concertado para:

- Prevenir acidentes de trabalho e doenças profissionais, eliminar a exposição a substâncias perigosas, incluindo as substâncias cancerígenas, e estar-se preparado para outras pandemias.
- Tornar a saúde física e mental dos trabalhadores o ponto de partida na organização do trabalho e na conceção do local de trabalho.

Isto exigirá ações a nível da UE, nacionais, setoriais e empresariais, com iniciativas legislativas e outras que envolvam sindicatos e empregadores:

incluindo o aumento da educação, formação, acompanhamento, prevenção, proteção, inspeção, aplicação e sanções.

Esperamos e exigimos que essa ação seja tomada pela próxima Comissão Europeia e pelo Parlamento Europeu, a partir de 2024, para além das medidas legislativas a tomar pela Comissão na atual legislatura.

Zero mortes até 2030.

Tradução da responsabilidade do Departamento de SST da UGT

Aceda à versão original [Aqui](#).